

Empréstimo-ponte, ainda sem data

A decisão do governo brasileiro de contrair um empréstimo-ponte já estava agendada dentro da estratégia de negociação da dívida, embora ainda não exista data definida para a sua efetivação. Essa afirmação foi feita, ontem, pelo presidente do Banco Central, Fernando Milliet, antes da audiência que manteve com o ministro da Fazenda, Mafson da Nóbrega. Sem falar em números, Milliet disse que "dado o nível de reservas brasileiras, há necessidade de financiamento até a conclusão das etapas subseqüentes do acordo: a adesão da massa crítica e o início do desembolso por parte dos bancos".

Milliet afirmou que ainda não existe definição sobre a contratação desse empréstimo. Se ele seria efetuado antes ou junto com os demais itens do acordo. "Não tem absolutamente nada decidido. Estamos fazendo uma avaliação", disse ele. O presidente do Banco Central negou que representantes dos bancos europeus e japoneses teriam se retirado

da negociação, alegando que até o último contato que manteve com o FMI, "a conversa foi normal, com o comitê integral".

Sobre a sua ida a Brasília, Fernando Milliet assegurou ter aproveitado o feriado de ontem nos Estados Unidos para fazer, juntamente com o ministro Mafson da Nóbrega, uma avaliação sobre o andamento das negociações. "Achei importante ter essa conversa mas logo depois eu volto para Nova York", disse ele, "não está havendo nenhum fato novo", garantiu Milliet, acrescentando que não tem o compromisso de permanecer nos Estados Unidos até a conclusão final do acordo.

Segundo fontes do Ministério da Fazenda, o clima da negociação com o Comitê de Bancos Credores melhorou bastante devido a dois fatores: a disposição demonstrada pelas autoridades brasileiras de querer resolver a questão do refinanciamento dos juros da dívida no menor prazo possível.



Rolando de Freitas

Milliet: nível de reservas obriga a um financiamento